

ABSTRACT
SPELEO BRAZIL 2001
Brasília DF, 15-22 de julho de 2001

13th International Congress of Speleology
4th Speleological Congress of Latin América and Caribbean
26th Brazilian Congress of Speleology

Uso Sustentado do Património Espeleológico no PNSAC (Portugal)

José ALHO; M^a João MARTINS & Olímpio MARTINS

Instituto da Conservação da Natureza - Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros

O Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros criado em 1979, cobre uma porção substancial do Maciço Calcário Estremenho - região do centro oeste de Portugal - local onde os fenómenos cársicos típicos encontram a sua maior expressão em Portugal.

Esta Área Protegida, cujos limites encerram cerca de 40 000 ha, está sujeita a uma elevada pressão ambiental, resultante da forte humanização do território cuja população residente se cifra em perto de 32 000 habitantes.

O PNSAC tem vindo a desenvolver em estreita colaboração com a comunidade espeleológica e científica, formas de gestão sustentada do uso do património espeleológico da sua responsabilidade, que conta actualmente com mais de 1500 cavidades inventariadas.

Assim, de acordo Plano de Ordenamento do Parque – actualmente em fase de revisão - o uso do património espeleológico passa a ser regulamentado de acordo com o valor patrimonial e sensibilidade do meio, bem como com o perfil dos diferentes utilizadores.

Tendo como objectivo a valorização e protecção patrimonial, este modelo permite compatibilizar as exigências ambientais do meio com a sua utilização, no sentido de evitar que os impactes negativos introduzidos se sobreponham ás mais valias ambientais resultantes do uso.

A criação do conceito de Centros de Interpretação Subterrâneos e a sua concretização, vem possibilitar de uma forma sustentada, a utilização lúdica do meio cavernícola a um grupo de utilizadores em franco crescimento.

Entre outros investimentos efectuados pelo PNSAC no domínio da espeleologia, o exemplo do projecto piloto do Centro de Interpretação Subterrâneo da Gruta “Algar do Pena” que tem como publico alvo, toda a população – em funcionamento desde 1997 - reflecte esta necessidade de valorizar o património espeleológico como meio de o conservar, conjugando as exigências de carácter ambiental com as expectativas e segurança dos utilizadores. A caracterização biofísica do meio, a avaliação de impactes resultantes do uso, o estabelecimento de medidas minimizadoras de que fazem parte a monitorização e vigilância ambiental, estão patentes neste local seleccionado pela sua localização geográfica e aspectos paisagísticos, que tem vindo igualmente a prestar um importante apoio à investigação científica, em articulação com as universidades e à formação de espeleólogos em colaboração com a comunidade espeleológica.